

# Perspectivas e desafios da Educação Infantil

**As crianças de hoje compõem a geração que liderará a sociedade amanhã, podendo ser os arquitetos de uma sociedade mais diversa, inclusiva e igualitária. A educação infantil é o alicerce dessa transformação, funcionando como um terreno fértil onde cultivamos não apenas habilidades, mas também valores fundamentais.** É lá que começamos a construir o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas que vão influenciar não só o trabalho, mas todos os aspectos da sociedade.

Convidamos você a se juntar a nós nesta conversa: como estamos contribuindo com o desenvolvimento educacional de nossas crianças? Quais desafios enfrentamos para aprimorar e enriquecer essa etapa crucial de sua educação? De que maneiras podemos evoluir para assegurar que as novas gerações atinjam seu pleno potencial, contribuindo assim para a construção de um futuro mais promissor e equitativo para todos?



## ➤ Solo fértil

Os primeiros seis anos de vida de uma criança, conhecidos como Primeira Infância, é um período crítico para o rápido desenvolvimento cerebral e a formação de circuitos neurais, essenciais para a aquisição de habilidades chave. Estabelecer uma trajetória saudável nesta fase, dando condições adequadas de educação, saúde e bem-estar, determina maior adaptabilidade, capacidades de aprendizado aprimoradas e uma cidadania ativa e consciente.

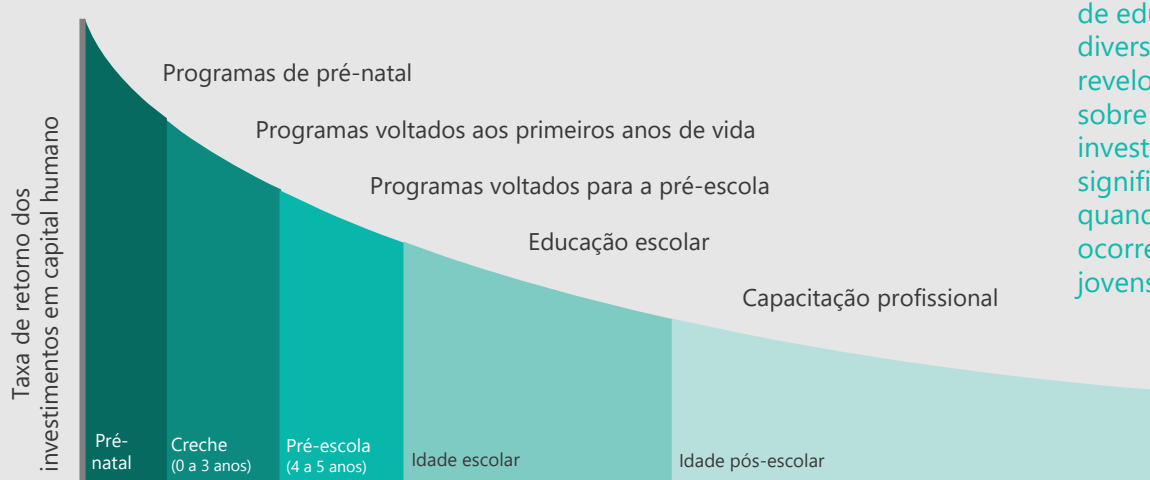
Assim, a educação infantil transcende o aprendizado das primeiras letras e números, atuando como o alicerce para toda a trajetória acadêmica e profissional subsequente. Investir nas mentes jovens, proporcionando condições adequadas de educação, saúde e bem-estar, é garantir um futuro em que as crianças de hoje se tornem indivíduos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Este investimento na formação inicial é decisivo para o desenvolvimento do capital humano, um recurso valioso que impulsiona o crescimento econômico, além do progresso social e cultural de uma nação.

A pesquisa de James J. Heckman, laureado com o Nobel de Economia<sup>1</sup>, reforça esse ponto, destacando o impacto profundo e os retornos substanciais do investimento no desenvolvimento infantil, beneficiando não apenas os indivíduos, mas a sociedade como um todo.

O gráfico apresentado ilustra o retorno anual sobre o investimento em diferentes etapas da formação humana, medido em termos da "Taxa de Retorno do Investimento em Capital Humano". Em outras palavras, essa taxa refere-se ao aumento percentual no valor produzido (seja em termos de produtividade, salários ou contribuição ao PIB) por cada dólar investido em programas educacionais e de formação.

### ➤ Retorno ao ano por unidade de dólar investido



A análise dos programas de educação em diversas faixas etárias revelou que o retorno sobre cada dólar investido aumenta significativamente quando a intervenção ocorre em idades mais jovens.

Gráfico ilustrativo com base no estudo de: Heckman, James J. (2008). "Shools, Skills and Synapses."

1. James Heckman, economista americano, foi agraciado com o Prêmio Nobel de Economia em 2000 por seu trabalho pioneiro em microeconomia, incluindo a teoria do capital humano e a análise estatística dos comportamentos individuais e familiares. Seu trabalho mais recente se concentra na importância do desenvolvimento humano na primeira infância, destacando como o investimento em crianças pequenas gera retornos econômicos significativos para a sociedade ao longo do tempo.

Como demonstrado, os programas voltados para a Primeira Infância - especialmente aqueles focados nos primeiros anos de vida e na pré-escola - proporcionam um retorno significativamente mais alto quando comparados a intervenções em idades escolares posteriores ou capacitação profissional na idade adulta. Isso pode ser interpretado como um indicativo de que cada dólar investido nesses programas iniciais traz um retorno mais alto em termos de benefícios econômicos e sociais a longo prazo.

Outra evidência que corrobora para a importância da escolarização inicial, são os dados do PISA, que mostraram uma vantagem considerável para os estudantes que frequentaram a pré-escola, superando seus pares que não tiveram acesso à educação infantil. De acordo com o resultado da avaliação, a diferença entre os estudantes que frequentaram a pré-escola por mais de um ano e os que nunca a frequentaram é de 54 pontos em média na avaliação de Leitura<sup>2</sup>.

Mais um estudo bastante significativo sobre os benefícios de investir na primeira infância foi conduzido pelo Inesper<sup>3</sup> em 2017. Ele destaca a importância da alfabetização para a trajetória profissional de um indivíduo, mesmo que ele não tenha concluído a escola. Os resultados mostram que, para homens de 35 anos no Brasil, ser alfabetizado faz uma grande diferença no mercado de trabalho. Aqueles que são alfabetizados têm 71% de chance de conseguir um emprego formal, enquanto essa probabilidade cai para 45% entre os que não

são alfabetizados. Isso não apenas influencia as oportunidades de carreira, mas também o potencial de renda: os alfabetizados tendem a ter uma renda familiar per capita que é o dobro daquela dos não alfabetizados.

Os resultados dos estudos apresentados evidenciam a necessidade de proporcionar acesso à escolarização e à aprendizagem adequadas durante a infância, já que o desenvolvimento das crianças nessas etapas pode ter impactos duradouros no seu desempenho acadêmico, bem-estar e rendimentos na sua trajetória na idade adulta.



2. Refere-se aos dados de 2009. A escala de pontuação do PISA varia de 100 a 1000, indicando que uma diferença de 54 pontos é substancial e representa uma vantagem significativa em termos de habilidades de leitura.

3. Estudo feito pelo economista Ricardo Paes de Barros que mostra o efeito do analfabetismo na saúde, na renda e no planejamento familiar do adulto que não concluiu a escola. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/o-custo-do-analfabetismo-para-a-vida-do-individuo/>

## ➤ Raízes do aprendizado

Apesar da reconhecida importância da Primeira Infância, o Brasil ainda enfrenta desafios significativos nesta área quando comparado a outras nações. Ao examinarmos os dados mais recentes da Pnad-C de 2022, somos confrontados com uma realidade desafiadora em relação ao acesso à educação infantil. Cerca de 7 milhões de crianças brasileiras de 0 a 3 anos estão fora das creches, com uma taxa de matrícula de 36%. Quando olhamos para a pré-escola, vemos uma taxa de matrícula de 91,5%, resultado ainda aquém da universalização desejada. Em comparação com outros países, o Brasil ainda tem um longo caminho a percorrer para garantir acesso universal à educação infantil. Ainda nesse contexto, deve-se considerar os impactos da pandemia que levou à redução de matrículas principalmente em instituições privadas.

### Impacto nas instituições privadas

Os dados mais recentes apontam para uma situação preocupante na educação infantil, especialmente nas instituições privadas brasileiras. Após um período de crescimento de 8,4% nas matrículas entre 2016 e 2019, o setor sofreu uma retração de 1,6% de 2019 para 2020. Este declínio foi fortemente marcado por uma diminuição acentuada de 7,1% nas matrículas das redes privadas, sendo particularmente perceptível na faixa etária de creche, que atende crianças até 3 anos de idade.

A análise desse segmento revela uma queda de 2,7% nas matrículas, distribuídas em uma queda de 6,9% nas instituições privadas e 0,5% nas públicas. Esses números são significativos, considerando que 33,1% dos alunos de creche estão em escolas privadas, e 50,9% destes frequentam instituições conveniadas com o poder público. Esse panorama sugere uma reflexão sobre o cenário da educação infantil no Brasil e as possíveis causas por trás dessa queda.

Diversas hipóteses podem ser consideradas para explicar a redução nas matrículas, especialmente nas creches privadas. A pandemia de COVID-19 impactou diretamente a saúde e a estabilidade econômica das famílias, fazendo com que muitos pais retirassem seus filhos das instituições educacionais e reavaliassem seus investimentos em educação. Paralelamente, a oferta de educação infantil de alta qualidade exige investimentos consideráveis em infraestrutura, recursos pedagógicos e profissionais qualificados. Para as escolas privadas que não atendem ao segmento de alta renda, esses custos podem tornar a operação inviável financeiramente, ajudando a explicar a diminuição das matrículas. Essa realidade reforça a importância de estudos aprofundados e o desenvolvimento de estratégias eficazes para assegurar a oferta de educação infantil de qualidade acessível a todas as crianças.

No Espírito Santo a situação espelha esses desafios, apresentando taxas de escolarização semelhantes à média nacional, com 36,6% das

## PNE Meta 1

Universalizar a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em Creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos.

crianças matriculadas em creches e 93,4% na pré-escola segundo dados de Pnad-C 2022.

Por outro lado, os dados referentes ao ensino fundamental são mais promissores, uma vez que o acesso à escola foi praticamente universalizado para pessoas de 6 a 14 anos, alcançando 99,4% no Brasil e 99,3% no Espírito Santo, atingindo assim a meta 2 do PNE .

Contudo, é na etapa inicial do Ensino Fundamental que outro indicador essencial para o desenvolvimento da criança deve ser alcançado, a alfabetização. A Meta 5 do PNE estabelece a alfabetização de todos os estudantes até o final do 3º ano do Ensino Fundamental, mas em 2021, 68,8% das crianças não atingiram essa meta crucial no Brasil.

## PNE Meta 2

Universalizar o Ensino Fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada.

Ainda sobre alfabetização, na avaliação internacional *Pirls*<sup>5</sup>, que mede a compreensão de leitura de alunos do 4º ano do ensino fundamental, o Brasil ficou na sexta pior posição entre os 65 países participantes da edição de 2021, atrás apenas de Jordânia, Egito, Irã, Marrocos e África do Sul. Com pontuação média de 419, os alunos brasileiros ocuparam o nível baixo da escala *Pirls*. A avaliação evidenciou que 40% dos estudantes no Brasil não possuíam as habilidades mais básicas de leitura, ou seja, não eram capazes de extrair e reproduzir informações de um texto.

## PNE Meta 5

Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental.

Em comparação, em 21 países, a proporção de estudantes que enfrentava essa dificuldade era inferior a 5%, como é o caso da Finlândia (4%), Singapura (3%) e Espanha (5%). Além disso, apenas 1 em cada 4 estudantes brasileiros tinha um domínio das habilidades mais básicas de leitura.

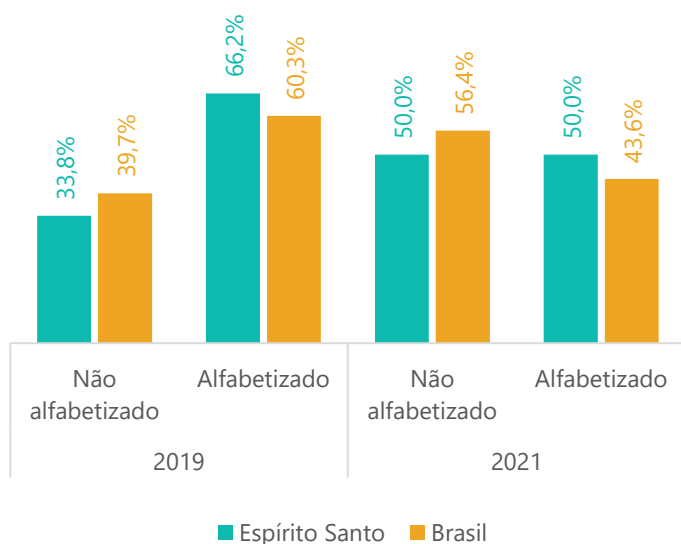
É importante destacar que o desempenho do Brasil nos *Pirls* alerta para os efeitos da pandemia na aprendizagem, fato também evidenciado por levantamento realizado pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) que revelou que apenas 4 em cada 10 crianças brasileiras do 2º ano do ensino fundamental estavam alfabetizadas em 2021.

5. Sigla em inglês para Progress in International Reading Literacy Study. O Pirls é uma iniciativa da International Association for the Evaluation of Educational Achievement e investiga a compreensão de leitura e o contexto de aprendizagem de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de vários países. A partir de 625 pontos, o estudante está em nível avançado; a partir de 550, alto; de 475, intermediário; e de 400, básico.

O levantamento realizado pelo MEC levou em conta a definição de alfabetização estabelecida pela Pesquisa Alfabetiza Brasil (ver box ao lado) e identificou uma redução significativa na alfabetização quando comparada a 2019, ano anterior à pandemia.

Antes da pandemia, mais da metade dos estudantes do 2º ano estavam alfabetizados, após a pandemia esse percentual caiu para 43,6%. Os resultados para o Espírito Santo se mostraram melhores, mas ainda sim revelam um cenário preocupante.

Gráfico 1 - Panorama da alfabetização de crianças do 2º ano do ensino fundamental



Fonte: Inep/Saeb 2019 e 2021.

Uma criança não alfabetizada na idade correta tem sua trajetória escolar comprometida, relacionada a questões como evasão escolar, reprovação e distorção idade-série. Esta situação não só dificulta a trajetória escolar básica do estudante como também cria barreiras para o acesso ao ensino superior e a uma qualificação profissional adequada, além de impor a esses jovens uma vida repleta de desafios, limitando suas oportunidades, acesso a direitos básicos e qualidade de vida.

## Pesquisa Alfabetiza Brasil

A pesquisa **Alfabetiza Brasil** realizou consulta nacional, durante os meses de abril e maio de 2023, com professores e especialistas em todo país para compor a definição de alfabetização. A análise das informações coletadas na pesquisa estabeleceu a alfabetização em 743 pontos na escala Saeb.

Os alunos são considerados alfabetizados se conseguirem realizar as seguintes tarefas:

- Ler pequenos textos com períodos curtos e identificar informações neles.
- Fazer inferências básicas a partir da conexão entre texto verbal e não verbal, como em tirinhas e histórias em quadrinhos.
- Escrever textos com erros ortográficos, desde que sejam destinados a comunicações simples na vida cotidiana, como convites ou lembretes.



Nesse sentido, estudo de Vitaro (2000)<sup>6</sup> ressalta que muitos jovens que interrompem seus estudos acabam em situações vulneráveis, levando-os a depender mais de benefícios sociais e seguro-desemprego.

Essa realidade não apenas impacta o potencial produtivo do país, mas também sublinha a importância de uma abordagem centrada nas reais necessidades desses jovens.

## ➤ Intempéries enfrentadas

A não alfabetização na idade apropriada pode resultar em uma série de consequências negativas, incluindo evasão escolar, repetência e impactos duradouros na capacidade de aprendizado. Esses problemas são agravados por uma série de fatores complexos, que vão desde a fragilidade histórica do sistema educacional brasileiro, passando por questões como a formação insuficiente de professores, falta de infraestrutura adequada, recursos limitados, até as desigualdades no acesso à educação e a influência da formação dos pais no processo educacional. Essas fragilidades foram exacerbadas pela pandemia de COVID-19 e podem ser intensificadas diante das transformações digitais que tornará necessário, por exemplo, o desenvolvimento do letramento digital (processo de familiarização das crianças com as habilidades e competências necessárias para usar tecnologias digitais de maneira eficaz e responsável), o que exigirá recursos como infraestrutura e material didático adequados, assim como a qualificação dos professores.

### Infraestrutura

Muitas escolas públicas brasileiras enfrentam desafios de infraestrutura, como falta de biblioteca e falta de recursos tecnológicos, o

que pode dificultar o aprendizado dos alunos. Segundo o Censo Escolar de 2022, apenas 18% das escolas que ofertam educação infantil no Brasil possuem biblioteca ou sala de leitura. A média de escolas com biblioteca ou sala de leitura em países desenvolvidos é de 90%, enquanto no Brasil esse percentual é de apenas 18%.

### Material didático inadequado

O material didático é um recurso essencial para o processo de alfabetização, pois fornece aos alunos as ferramentas necessárias para aprender a ler e escrever. No entanto, o material utilizado nas escolas públicas brasileiras nem sempre atende às necessidades dos alunos. Esse material precisa ser atualizado e condizente com o nível de aprendizagem dos alunos, pois deve abordar os conteúdos básicos da alfabetização e desenvolver habilidades essenciais para a leitura e a escrita.

### Falta de professores qualificados

O país sofre com falta de professores qualificados. Segundo o indicador de adequação docente de 2022, no Brasil, em média, 18% dos professores da educação

6. Vitaro F. Associações entre primeira infância, sucesso escolar e conclusão do ensino médio. Em: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. Vitaro F, ed. tema. *Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância* [on-line]. <https://www.encyclopedia-crianca.com/sucesso-escolaracademico/segundo-especialistas/associacoes-entre-primeira-infancia-sucesso-escolar-e>.

infantil não possuem curso superior, sendo que na área rural esse dado é de 27%.

### Investimento insuficiente

Em termos de ensino básico, o Brasil investe na educação básica pública, anualmente, cerca de 41,6% do que a média investida pelos países da OCDE (US\$ 3.866 frente a US\$ 9.300 por aluno). No Brasil, o gasto direto por aluno da educação infantil é de R\$ 6.811 segundo dados do Inep de 2018, com gasto total na educação básica representando 0,8% do PIB.

### Impacto da desigualdade social

Crianças em situações de pobreza ou vulnerabilidade têm mais dificuldade para aprender a ler e escrever devido à falta de recursos educacionais, culturais e até mesmo nutricionais e de saúde. A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) de 2016 revelou disparidades notáveis em proficiência baseadas no Nível Socioeconômico (NSE), grupos com

NSE baixo obtiveram média de 23,4 em Leitura, enquanto os de NSE alto alcançaram 68,2.

### Escolaridade dos pais

Estudos mostram que a escolaridade dos pais pode impactar de forma significativa a escolaridade dos filhos. Pesquisa conduzida por Barros (2017)<sup>7</sup> evidenciou que as chances de filhos de pais analfabetos terminarem o ensino médio com até um ano somente de atraso é de apenas 38%, enquanto entre os filhos de pais alfabetizados é de 69%. Também as chances de acesso à creche e à educação infantil são menores para os primeiros, de 54% e 74%, respectivamente, frente à 63% e 84% para os segundos. Também, de acordo com estudo do IMDS (Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social) foi identificado que quanto maior a escolaridade dos pais, maiores são as chances dos filhos atingirem escolaridade em maior grau e melhorem a qualidade de vida (ver box abaixo).

## Educação dos pais influencia diretamente a escolaridade dos filhos

Estudo realizado pelo IMDS<sup>8</sup> com dados da Pnad de 2014 mostrou que a formação educacional dos pais tem um impacto direto na escolaridade dos filhos. Esses resultados sugerem que o ambiente familiar tem uma forte influência nos resultados educacionais. Os pais com maior nível educacional podem proporcionar aos filhos melhores oportunidades de aprendizagem, como acesso a livros, materiais didáticos e atividades extracurriculares.

7. Estudo feito pelo economista Ricardo Paes de Barros que mostra o efeito do analfabetismo na saúde, na renda e no planejamento familiar do adulto. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/o-custo-do-analfabetismo-para-a-vida-do-individuo/>

8. Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social. Escolaridade dos pais e realizações dos filhos na vida adulta: análise dos dados brasileiros. Rio de Janeiro: Imds, 2021a



A Tabela 1 ilustra a correlação entre o grau de instrução dos pais e o nível educacional alcançado pelos filhos. Conforme os dados de 2014, um indivíduo entre 25 e 65 anos, cujo pai não tinha instrução formal, apresentava apenas 4,7% de chance de concluir o ensino superior. Por outro lado, se o pai desse indivíduo possuísse diploma de ensino superior, a probabilidade de o filho também atingir esse nível educacional saltava para 69,7%.

Tabela 1 – Matriz de transição educacional intergeracional: filhos em relação aos seus pais: Brasil, 2014

NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO PAI	NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS FILHOS						Total
	Sem instrução	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo ou superior incompleto	Superior completo ou mais	
Sem instrução	17,5%	42,1%	9,9%	4,6%	21,2%	4,7%	100%
Fundamental incompleto	3,5%	25,3%	11,2%	5,4%	39,7%	15,0%	100%
Fundamental completo	2,2%	8,7%	8,7%	4,4%	50,1%	25,9%	100%
Médio incompleto	1,5%	6,4%	2,8%	4,1%	55,7%	29,5%	100%
Médio completo ou superior incompleto	1,0%	3,7%	3,4%	2,7%	47,1%	42,2%	100%
Superior completo ou mais	0,5%	1,7%	1,3%	1,5%	25,3%	69,7%	100%

Fonte: Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (Imds) com base nos microdados da PNAD 2014.

**Como ler:** Probabilidade condicional de que o filho transite do nível de escolaridade do seu pai para outro nível. Na área laranja, observa-se a relação direta da baixa escolaridade dos pais refletindo na baixa escolaridade dos filhos. A área azul é chamada de “imobilidade intergeracional de educação”, quando os filhos atingem o mesmo nível educacional que os pais. E na área verde, nota-se a presença de filhos que superam o nível educacional dos pais.

## ➤ Colheita do futuro

Além de promover a igualdade de oportunidades, o investimento em educação infantil se apresenta como uma estratégia eficaz de baixo custo para o crescimento econômico sustentável. Crianças em contextos desfavoráveis muitas vezes carecem de

recursos educacionais, sociais e econômicos, e ao fornecer-lhes oportunidades de desenvolvimento de qualidade, é possível combater desigualdades e fortalecer a economia. A longo prazo, os benefícios desses investimentos se traduzem em menores taxas

de repetência escolar, redução na necessidade de educação especial<sup>8</sup>, melhorias na saúde, diminuição da criminalidade e aumento da produtividade econômica, além da melhoria do bem-estar individual e social. Porém, para assegurar que esses investimentos em educação infantil sejam verdadeiramente eficazes, é importante seguir alguns princípios:

- **Foco no Desenvolvimento Integral:** É crucial investir tanto nas habilidades cognitivas, como raciocínio e memória, quanto nas habilidades socioemocionais, também conhecidas como 'soft skills'. Essas últimas incluem capacidades como empatia, trabalho em equipe, e resiliência, e são fundamentais para o sucesso futuro das crianças em diversos âmbitos da vida.
- **Apoio às Famílias:** Proporcionar recursos não apenas para as crianças, mas também para suas famílias, entendendo que o

ambiente familiar é crucial para o desenvolvimento infantil.

- **Investir, Desenvolver e Manter:** Garantir que os investimentos na primeira infância sejam sustentados e complementados por educação de qualidade ao longo da vida.
- **Promover a Equidade:** Dar prioridade às crianças em situação de vulnerabilidade, pois elas tendem a ter ganhos significativos em desenvolvimento e bem-estar quando têm acesso a educação infantil de qualidade, ajudando a reduzir disparidades sociais. Ainda na frente de investimento é importante destacar o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, política de alfabetização do governo brasileiro, lançada em 12 de junho de 2023, a qual prevê um investimento de R\$ 2 bilhões em quatro anos para fomentar ações de promoção da alfabetização dos estados e municípios do país (ver box abaixo).

## Compromisso Nacional Criança Alfabetizada

O Governo Federal, em parceria com estados e municípios, lançou o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, com o objetivo de garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do ensino fundamental. Até o momento, 100% dos estados entregaram seus planos de alfabetização e 96,4% das redes municipais registraram pedidos no Plano de Ações do Território Estadual (PATE).

Para alcançar esse objetivo, a política se baseia em diversas premissas, incluindo uma visão compartilhada de futuro, colaboração entre os diferentes níveis de governo, participação ativa dos estados e municípios, envolvimento da sociedade, combate às desigualdades, foco nas necessidades da sala de aula, equidade e adaptação às necessidades específicas de cada região.

O compromisso é baseado em cinco eixos:



### Governança e Gestão

garantir que todos os municípios e estados elaborem e publiquem suas políticas de alfabetização



### Formação de Profissionais de Educação

qualificar professores e gestores para a política de alfabetização



### Infraestrutura Física e Pedagógica

garantir condições adequadas para o ensino e a aprendizagem



### Reconhecimento de Boas Práticas

identificar, reconhecer, premiar e disseminar práticas pedagógicas e de gestão exitosas



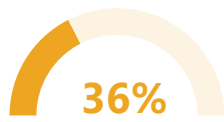
### Sistemas de Avaliação

promover a articulação entre os sistemas de avaliação educacional e disponibilizar instrumentos diversificados de avaliação

8. Refere-se a intervenção precoce no desenvolvimento infantil. Com estímulos e apoio adequados nos primeiros anos, identifica-se e atende-se antecipadamente a desafios de aprendizagem. Assim, previne a demanda futura por programas especializados, beneficiando tanto o desenvolvimento da criança quanto reduzindo custos para o sistema educacional.

# Panorama da Educação infantil

Um dos maiores desafios enfrentados no Brasil é a universalização do acesso a creche e pré-escola



Das crianças de 0 a 3 anos estão na escola ou creche em 2022.



Das crianças de 4 a 5 anos estão na escola ou pré-escola em 2022.

## Creches



**74.367**  
de escolas no Brasil e  
968 no ES

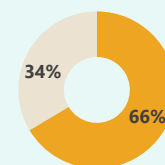


**3.935.689**  
de matrículas no Brasil  
e 75.246 no ES



**27%**  
das escolas em área  
rural no Brasil e 12%  
no ES

Porcentagem de escolas  
públicas e privadas no Brasil



■ Pública ■ Privada

## Pré-escola



**99.743**  
de escolas no Brasil e  
1.482 no ES

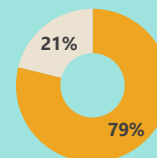


**5.093.075**  
de matrículas no Brasil  
e 102.682 no ES



**39%**  
das escolas do Brasil  
estão em área rural  
e 36% no ES

Porcentagem de escolas  
públicas e privadas no Brasil



■ Pública ■ Privada

## Anos Iniciais



**105.360**  
de escolas no Brasil e  
1.771 no ES

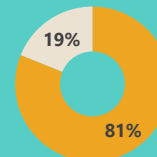


**5.093.075**  
de matrículas no Brasil  
e 102.682 no ES



**42%**  
das escolas do Brasil  
estão em área rural  
e 44% no ES

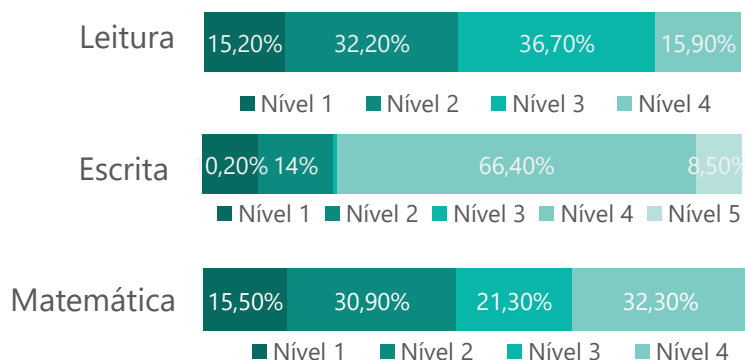
Porcentagem de escolas  
públicas e privadas no Brasil



■ Pública ■ Privada

## Avaliação Nacional de alfabetização\*

Porcentagem de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental por nível de proficiência: Espírito Santo, 2016



A última edição da ANA, realizada em 2016, avaliou os alunos do 3º ano do ensino fundamental.

(\*) A Avaliação Nacional de alfabetização foi descontinuada.

Fonte: PNADC/IBGE. Censo Escolar/INEP. ANA/INEP. Elaboração: Observatório da Indústria do ES.

## ➤ Em síntese

Os investimentos na educação básica são a base para o progresso de qualquer sociedade. Isso se traduz não apenas em melhorias nas competências e habilidades das crianças, mas também em benefícios sociais e econômicos a longo prazo. O desenvolvimento cognitivo e socioemocional, quando incentivado desde cedo, prepara o terreno para cidadãos mais engajados, produtivos e responsáveis, criando um ciclo de crescimento e inovação. Portanto, ao direcionarmos recursos e atenção para essa fase crucial da educação, estamos efetivamente construindo uma fundação sólida para um futuro mais promissor, sustentável e equitativo.



## ➤ Foca na dica

O Projeto "Leia com uma Criança" é uma iniciativa da Fundação Itaú Social idealizado para incentivar o hábito pela leitura e fortalecer o vínculo entre adultos e crianças, por meio da distribuição gratuita de obras. Através de parcerias com escolas, creches e outras instituições, o projeto vem democratizando o acesso à leitura e impactando positivamente milhões de crianças em todo o Brasil, especialmente aquelas em situação de maior vulnerabilidade econômica.

Desde sua criação em 2010, o programa já distribuiu 63 milhões de livros de literatura infantil e, somente em 2022, alcançou 715 municípios de regiões em situação de maior vulnerabilidade social, alcançando a marca de 1,1 milhão de crianças de 0 a 6 anos beneficiadas no total. Além disso, o programa conta com podcasts, cursos de capacitação, uma biblioteca digital e edições em múltiplos formatos (braile, libras e audiobook descritivo), com visa em atender também as necessidades individuais das crianças e adultos.

Incentivar a leitura é uma forma de nutrir a imaginação, enriquecer o vocabulário e compartilhar a leitura com uma criança é meio para fortalecer os vínculos entre crianças e adultos. Dessa forma, o "Leia com uma Criança" não é apenas uma iniciativa que promove o combate à desigualdade de oportunidades educacionais, mas também serve como um modelo a ser seguido por outras instituições, uma vez que investir no desenvolvimento educacional e intelectual das crianças é também fomentar o progresso e a prosperidade das futuras gerações.



Saiba mais sobre o projeto em:



Acesse o site e acompanhe nossos conteúdos em:  
<https://portaldaindustria-es.com.br/>

# educação em **FOCC**

Publicação do Observatório da Indústria

Entidade da Findes | Gerência Executiva do Observatório da Indústria  
Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas

## **Coordenação**

Grazielly da Silva Rocha  
Samara Poppe Carvalho  
Suiani Febroni Meira

## **Elaboração**

Grazielly da Silva Rocha  
Igor Machado Torres  
Luiza Giuberti Borghi  
Pedro Menezes Vilarinhos  
Samara Poppe Carvalho  
Suiani Febroni Meira

## **Diagramação**

Grazielly da Silva Rocha  
Samara Poppe Carvalho

## **Revisão**

Marília Gabriela Elias da Silva  
Suiani Febroni Meira

 [portaldaindustria-es.com.br](http://portaldaindustria-es.com.br) |  [observatoriodaindustria@findes.org.br](mailto:observatoriodaindustria@findes.org.br)

 (27) 98818-2897 |   [observatoriodaindustriaes](https://www.linkedin.com/company/observatoriodaindustriaes) |  [@Observ\\_Ind\\_ES](https://twitter.com/Observ_Ind_ES)